

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

**TRADUÇÃO DE POEMA EM LIBRAS PARA PORTUGUÊS BRASILEIRO
ESCRITO POR PESSOAS SURDAS: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS
COESIVOS DE REPETIÇÃO PROPRIAMENTE DITA**

MILENA BATISTA GOMES DO AMARAL

Recife - PE

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

**TRADUÇÃO DE POEMA EM LIBRAS PARA PORTUGUÊS BRASILEIRO
ESCRITO POR PESSOAS SURDAS: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS
COESIVOS DE REPETIÇÃO PROPRIAMENTE DITA**

MILENA BATISTA GOMES DO AMARAL

Trabalho de Conclusão de Curso à
Universidade Federal de Pernambuco -
UFPE, como requisito parcial para a
obtenção de Graduação em Licenciatura em
Letras Libras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gláucia Renata
Pereira do Nascimento

Recife – PE

2024

MILENA BATISTA GOMES DO AMARAL:

**TRADUÇÃO DE POEMA EM LIBRAS PARA PORTUGUÊS BRASILEIRO
ESCRITO POR PESSOAS SURDAS: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS
COESIVOS DE REPETIÇÃO PROPRIAMENTE DITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção de Graduação em Licenciatura em Letras Libras.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gláucia Renata Pereira do Nascimento - Orientadora
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Profa. Dra. Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento - Examinadora
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RECIFE - PE
2024

A meus pais,
José Geraldo (*in memoriam*) e Marly

AGRADECIMENTOS

A Ti, Senhor, toda a Honra e Glória. Sem Ti, nada poderia realizar, e nada em minha vida teria verdadeiro valor. Obrigada, Senhor, por me fortalecer e me amparar, especialmente nos momentos em que pensei em desistir. Agradeço por levantar pessoas ao meu redor, instrumentos do Teu amor, para que eu pudesse seguir em frente e renovar minha fé. Que eu continue a caminhar sob a Tua luz, confiando sempre em Teus planos e sustentada pela Tua graça infinita. Amém.

À família Lavie, minha base e fonte de força em todos os momentos, sou eternamente grata pelo apoio e incentivo que sempre me impulsionam a superar cada novo desafio. Aos meus filhos e genro, - Valérie, Lucca, Carly e Kelner –, meus amores, minha razão de ser, vocês são o melhor de mim nesta vida, meus verdadeiros tesouros. Obrigada por caminharem ao meu lado e por serem minha maior inspiração. Amo vocês profundamente e para sempre, além do que as palavras podem expressar, até a eternidade.

Ao meu esposo, Roberto Costa, sou grata pelo cuidado, apoio e companheirismo que marcaram nossa caminhada ao longo desses anos. Sou imensamente grata por ter você ao meu lado em cada etapa da minha trajetória acadêmica, sempre me oferecendo orientação e incentivo constante, sem os quais eu não teria chegado até aqui. Obrigada por estar comigo em cada noite de estudos, por me acolher em meus momentos de incerteza e lágrimas, e por me ajudar a reencontrar o caminho, mesmo quando me sentia perdida diante do que já sabia. Não só meu esposo, mas também meu orientador, apoiando-me em cada graduação e desafio. Esta conquista é nossa, mais um marco em nossa trajetória acadêmica conjunta, que não teria sido possível sem seu amor e apoio incondicionais. A você, meu eterno companheiro de jornada, dedico esta vitória. Te amo!

À minha orientadora, agradeço por toda a paciência em me ouvir nos momentos em que a dúvida e o medo me cercavam. Cada encontro trouxe um novo aprendizado, tanto para minha vida acadêmica quanto pessoal. Não há palavras que possam expressar plenamente o carinho e a admiração que tenho por você.

Aos amigos desta jornada acadêmica, do curso de Letras Libras, que participaram voluntariamente da minha pesquisa e com quem tanto aprendi, minha profunda gratidão. Foi um privilégio compartilhar essa caminhada com uma turma tão especial e diferenciada, que certamente deixará sua marca na história desta universidade.

Às minhas companheiras Daniela e Shirley, agradeço a Deus por tê-las colocado em meu caminho durante essa trajetória na universidade. A presença de vocês foi um verdadeiro apoio, trazendo alegria e motivação nos momentos mais intensos. Sou grata por cada conversa, risada e incentivo compartilhado, que fizeram toda a diferença nessa jornada acadêmica.

*“... Quem está unido comigo e eu com ele, esse dá muito fruto porque sem mim
você não pode fazer nada.”*

João 15: 5b

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso investigou o uso do elemento coesivo de repetição propriamente dita em traduções de textos poéticos da Libras para o Português Brasileiro. A análise é baseada no poema “O Orgulhoso de ser Nordestino” de Rebekka Santos, originalmente produzido em Libras e traduzido para o português escrito por quatro alunos surdos, graduandos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Pernambuco (LL da UFPE). A pesquisa procura entender como a repetição atua na coesão textual as traduções realizadas por pessoas surdas, considerando as diferenças estruturais entre a Libras e o Português. A relevância do estudo está na exploração das funções dos elementos coesivos, especialmente da repetição propriamente dita, pois se mostram essenciais para a compreensão e manutenção do sentido nas traduções de textos literários. Isso é particularmente importante no contexto de pessoas surdas que muitas vezes encontram enormes desafios para expressar ou interpretar a continuidade lógica de textos em Português devido às diferentes estruturas e normas de coesão para cada língua. Os resultados mostraram que a repetição propriamente dita, quando utilizada de forma adequada, é um recurso eficaz para a construção textual em português. Finalmente, essa pesquisa contribui para a compreensão de como o uso de elementos textuais do Português podem ser mais bem ensinados e trabalhados, principalmente no contexto de educação bilíngue, proporcionando uma ponte mais efetiva para a tradução de produções literárias da Libras para o Português Brasileiro.

Palavras chave: Libras; Repetição propriamente dita; Retextualização/tradução.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. TRADUÇÃO.....	12
2. LITERATURA	14
3. COESÃO TEXTUAL	16
3.1 Reiteração.....	20
3.1.1 Funções da Repetição Propriamente Dita	21
4. METODOLOGIA	22
5. ANÁLISE DOS TEXTOS.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS.....	40
APÊNDICE	40

INTRODUÇÃO

Na tentativa de desvendar apenas uma pequeníssima parte do universo da tradução de textos em Língua Brasileira de Sinais – (de agora em diante, Libras) para o Português Brasileiro, nos propomos a pesquisar como se dá o uso dos elementos coesivos de repetição propriamente dita a partir de um poema feito por uma pessoa surda e traduzido, em forma de texto escrito, para o português brasileiro, por quatro outras pessoas também surdas. Vale salientar que todos os alunos envolvidos são licenciandos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Pernambuco (de agora em diante, LL da UFPE).

Obviamente, devemos levar em conta que cada língua tem a sua própria estrutura. A língua portuguesa, por exemplo, segue regras de coesão diferentes das regras seguidas pela Libras. Desta forma, acreditamos que o tema escolhido seja relevante, pois trata de um recurso textual, a saber, a repetição propriamente dita, como elemento coesivo fundamental para todo e qualquer texto, sendo este, de suma importância para a tradução e compreensão de poemas por pessoas surdas. Além disso, a discussão foi enriquecida pela análise e comparação da tradução do poema “O Orgulho de ser Nordestina” de Rebekka Santos, também aluna do curso de LL da UFPE. Seu poema foi selecionado por refletir as dificuldades e lutas no cotidiano da mulher nordestina que é, muitas vezes, alvo de preconceito e discriminação por grande parte da sociedade. Essa na verdade, segundo a própria autora, retrata a realidade dela e de algumas mulheres de seu convívio e observação. A tradução, por sua vez, foi feita por quatro pessoas que em comum têm, à primeira vista, apenas os fatos de serem surdas e graduandas do curso de licenciatura em LL da UFPE. Procedemos a leitura ora indicada para a fundamentação teórica que fora baseada nos livros de Cândido (2011), Nascimento, (2008) e Koch (2016) e, principalmente, Antunes (2005).

Diante das dificuldades observadas nos depoimentos de pessoas surdas, em conversas geralmente informais no ambiente de sala de aula, no que diz respeito principalmente ao entendimento e/ou tradução de textos escritos em português, consideramos que o objetivo desta pesquisa torna-se pertinente, pois sua intenção é

de compreender modos de comunicação entre o que se quer dizer e o que de fato se entende após a tradução e escrita em português. Por vezes, para as pessoas surdas, a falta de conhecimento dos elos coesivos da língua portuguesa dificulta as conexões que lhes fariam expressar e entender de maneira mais fiel o sentido do texto escrito em Português. Para elas, é como se a ordem das palavras escritas em português, traduzidas dos vídeos em Libras, que é sua língua natural (LN), e conseqüentemente sua primeira língua (L1), não fizesse o menor sentido. Isso traz à tona a necessidade de se intensificar a apropriação de elementos coesivos que atuarão como elos conectores dando unidade e fluidez ao texto como um todo. Tal dificuldade parece ser aumentada quando se precisa traduzir textos literários originalmente produzidos em libras para o português brasileiro.

A repetição em textos literários desempenha um papel fundamental, pois contribui para a construção de ritmo, ênfase e coesão, além de intensificar o efeito emocional da uma obra. Quando um termo, expressão ou estrutura é repetido, ele ganha destaque, captando a atenção do leitor e reforçando temas ou ideias centrais do texto. Essa técnica pode ainda criar uma sensação de familiaridade e reforçar elementos simbólicos, tornando-os mais significativos ao longo da narrativa. Dito isto, analisaremos a repetição propriamente dita como recurso de coesão textual em textos escritos em português resultantes da retextualização/tradução em português de poemas originalmente produzidos em Libras.

1. TRADUÇÃO

A tradução desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento, da cultura e da informação. Essa prática facilita o diálogo entre obras literárias, científicas e acadêmicas de diferentes povos que falam línguas diferentes. No processo de tradução, questões idiomáticas, estilísticas e culturais, são essenciais, pois o tradutor não se limita a verter palavras, mas precisa considerar o contexto situacional e as intenções culturais de uma língua para outra.

Há uma distinção importante entre tradução e interpretação. A interpretação refere-se à conversão simultânea ou consecutiva de um discurso oral (como o português falado) para Libras, ou de Libras para o português falado. Já a tradução envolve a conversão não necessariamente simultânea de um texto escrito em português para Libras (por exemplo, em vídeo) ou de Libras para o texto escrito, que é o foco do nosso estudo.

Na tradução para Libras, o processo envolve a conversão de uma língua oral-escrita, como o português brasileiro, para a língua de sinais, ou vice-versa. E trabalho requer a interpretação do significado, levando em consideração as diferenças estruturais e culturais entre as línguas, bem como os aspectos visuais e espaciais próprios das línguas de sinais.

É importante considerar que traduzir não é uma atividade simples. Implica domínio das duas línguas por parte do tradutor que, como já dissemos, se constitui de muito mais do que palavras. O objetivo principal da tradução é a manutenção mais precisa possível da fidedignidade do conteúdo do texto-fonte no texto traduzido. Esse é um compromisso ético do tradutor, que deve se empenhar para construir um produto textual que registre o que foi dito pelo autor do texto-fonte. Se a tradução em si já não é simples, quando o texto traduzido é literário, os cuidados devem ser redobrados. A literatura é uma atividade criativa de expressão verbal que trata a linguagem de maneira diferenciada, explorando seus sentidos conotativos, exigindo, assim, uma leitura que vá além da superfície linguística.

Também há literatura em libras, prática que é bastante acolhida pelas comunidades surdas. Por haver pouca divulgação desse tipo de literatura fora dessas comunidades, entendemos ser necessário e relevante abordar este tema

procurando compreender as formas de como as ideias são construídas nesse fazer literário e ainda, como se expressam em traduções para o português escrito.

2. LITERATURA

Literatura não é apenas uma forma de expressão ou comunicação, mas uma experiência criativa que envolve o ser humano de maneira total, transcendendo o tempo e o espaço. No capítulo “O Poema”, do livro *O arco e alira*: Octavio Paz, o autor trata a literatura como a essência do ato criativo, o papel da linguagem e a natureza da poesia. “... as palavras não vivem fora de nós. Nós somos o mundo delas e elas, o nosso”. Paz (2013, p.39).

Na Libras, a literatura é bem atuante para preservação da cultura e identidade surda. Ela traz consigo uma forma de expressão com recursos visuais, espaciais e corporais e, assim como nas expressões escritas e orais, possui gêneros e formas de performance, narração e poesia. Nesta pesquisa, discorreremos um pouco sobre a presença da literatura na Libras e sua relação com a escrita. E ainda, perpassando no campo da escrita, Paz (2013, p.41),

Antes de falar, o homem gesticula. Gestos e movimentos possuem significação. E nela estão presentes os três elementos da linguagem: indicação, emoção e representação. Os homens falam com as mãos e com o rosto.

Cândido (2011, p.178) diz que a literatura é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e visão de mundo da pessoa surda. Assim, como qualquer outra pessoa, a pessoa surda possui emoções, histórias e uma visão de mundo únicas. A literatura é portanto, não apenas um reflexo da visão de mundo de quem escreve, mas também uma ferramenta poderosa para a comunicação e troca de experiências vividas por pessoas de um modo geral, não apenas as surdas. Ademais, a literatura exerce um papel fundamental na preservação e valorização da identidade cultural, especialmente para grupos minoritários linguísticos em um país onde a língua majoritária é o português. É por meio dela, que esses grupos podem registrar e transmitir suas tradições, valores, mitos, ciência e saberes, evitando que aspectos importantes de sua cultura se percam com o tempo. A literatura também age como um meio de resistência e de afirmação de direitos, oferecendo uma plataforma para que suas experiências, desafios e conquistas ganhem visibilidade e reconhecimento na sociedade a qual se está inserido. Para uma minoria linguística, a literatura pode fortalecer a sensação de pertencimento e comunidade, promovendo a autoestima e

a valorização da língua e cultura próprias, o que é essencial para a manutenção de uma identidade. Por conseguinte, a literatura permite criar um diálogo com outras culturas, contribuindo para diminuir preconceitos e promover a empatia, aumentando a compreensão e o respeito por parte dos falantes da língua majoritária que no nosso caso é o português.

Os recursos visuais utilizados são marcadores para fixar a sua performance. Mas, como poderemos perceber esses marcadores na escrita deste poema feito pela pessoa surda? A retextualização/tradução produzida seria um recurso nos textos e estaríamos comparando os elos coesivos do poema em libras. Lembrando mais uma vez que cada língua tem sua estrutura e a língua portuguesa, por sua vez, segue uma regra de coesão que valoriza a continuidade e fluidez daquilo que se quer ser expressado.

3. COESÃO TEXTUAL

Como a Libras se expressa numa modalidade visual-espacial, não é tão simples a tarefa de produzir e traduzir um vídeo da Libras para o português escrito, ainda mais quando esse texto tem conteúdo poético. A busca por recursos de coesão textual que possam “amarrar” as ideias da mensagem a ser passada de maneira lógica e fluida deve ser uma constante na prática dos tradutores. Além disso, as diferenças substanciais entre a gramática da Libras e do Português Brasileiro trazem em si, barreiras que dificultam a tradução de uma língua para a outra. Nesse sentido, observamos que o uso da repetição propriamente dita como recurso coesivo ajuda na interpretação e manutenção do sentido de um texto proposto em Libras a ser traduzido para o Português Brasileiro.

Para Koch (2016) a coesão é uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para sua interpretação.

A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço”, “elo coesivo”. (Koch 2016, p.16).

Por sua vez, Antunes (2005) afirma que coesão é a “propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. Existem vários recursos de coesão, a saber: referências (pessoal, demonstrativa, comparativa); substituição (nominal, verbal, frasal); elipse (nominal, verbal, frasal); conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa) e coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação).

Quando nos deparamos com um texto que foge aos moldes naturais de coesão da língua portuguesa, ocorre um natural estranhamento. Segundo Antunes (2005), tal *estranheza* está associada à constatação de algo que parece funcionar fora dos padrões normais. Por exemplo, ao se tentar dizer algo por pedaços sem a menor articulação entre as palavras, frases e parágrafos, há uma quebra da ideia de cadeia e continuidade. Sendo assim, é comum buscarmos, naturalmente, uma sequência lógica de apresentação de um texto, em que cada segmento está ligado a outro visto anteriormente ou subsequentemente. por meio de conectivos que vão “*costurando*”,

ou melhor, tecendo *uma “malha textual”*, de forma que não se perca a linha que define a ideia central e possibilite a unidade de ser interpretada. Vale salientar que não estamos generalizando pois, afirmar que todas as pessoas surdas escrevem por pedaços e não fazem uso de elementos coesivos, sugere que nenhuma delas conhece as regras do Português Brasileiro e isso seria um erro gravíssimo. O que dissemos aqui é que essa ausência da apropriação dos elementos da língua portuguesa fora notada nas traduções feitas pelas quatro pessoas escolhidas.

Antunes (2005) ainda menciona, na mesma passagem, a *não linguagem*, prática adotada pela maioria das escolas que consiste em pedir aos alunos que formem frases a partir de uma palavra dada. O fato é que, exercícios como esses, se mostram insuficientes e inadequados. Primeiramente, por abordar apenas parte do que se precisa para a construção coerente de um texto. Isso fica claro pois, na formação de frases, os pensamentos são estanques, fechados, ou seja, não proporcionam ligação com outras frases. Por conseguinte, tal prática, não ajuda a desenvolver a habilidade de sequenciar, lincar, articular, amarrar uma parte à outra do texto para que não se perca o sentido geral do que se pretende ou se quer dizer.

Corroborando com Antunes, Nascimento (2008) constatou, em sua pesquisa de doutorado, que há pouco uso de recursos de reiteração, mas entre os mais frequentes está a repetição propriamente dita:

1. **menor diversidade de usos de recursos de reiteração**, especialmente por parte dos surdos que são utentes da língua de sinais há 10 anos ou mais. O fato de a LIBRAS dispor de um léxico numericamente inferior ao do português, o que provoca o desconhecimento por parte das pessoas desprovidas de audição usuárias da língua de sinais a conhecerem menos itens lexicais existentes no português, leva esses surdos a usarem mais os recursos da repetição propriamente dita e na retomada por elipse. (Nascimento, 2008. p.226).

A nossa comunicação com pessoas no dia a dia leva-nos a observar que aplicamos naturalmente elementos de coesão. Na fala, não buscamos primeiramente um conjunto de palavras para depois tentarmos organizá-las de maneira lógica, alinhavando o corpo da mensagem, e sim, pensamos em algo que queremos dizer e procuramos as palavras adequadas para expor o enunciado. A partir daí, podemos dizer que coesão textual se dá quando o uso de recursos lexicais e gramaticais da língua portuguesa tais como preposições, pronomes, conjunções, advérbios, locuções adjetivas ou adverbiais, entre outros elementos, garante que as palavras,

frases e parágrafos do texto estejam conectadas adequadamente com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor mantendo sempre a ideia de continuidade. Assim, um texto coeso não deve apresentar interrupções abruptas no fluxo da mensagem, a fim de que os leitores compreendam o seu significado como uma unidade de sentido. O quadro seguinte mostra uma visão panorâmica das relações textuais, procedimentos e recursos que compõem a propriedade da coesão de texto. A partir dele, traçaremos o caminho seguido na pesquisa, desde o tópico “**coesão do texto**” até o subtópico “**repetição propriamente dita**”.

COMO SE FAZ A COESÃO?

A COESÃO DO TEXTO	<i>Relações textuais</i> (Campo 1)	<i>Procedimentos</i> (Campo 2)	<i>Recursos</i> (Campo 3)		
	1. REITERAÇÃO	1.1. Repetição	1.1.1. Paráfrase		
			1.1.2. Paralelismo		
			1.1.3. Repetição propriamente dita	<ul style="list-style-type: none"> • de unidades do léxico • de unidades da gramática 	
		1.2. Substituição	1.2.1. Substituição gramatical	Retomada ¹ por:	<ul style="list-style-type: none"> • pronomes • dvérbios
			1.2.2. Substituição lexical	retomada por:	<ul style="list-style-type: none"> • sinônimos • hiperonimos • caracterizadores situacionais
			1.2.3. Elipse	retomada	<ul style="list-style-type: none"> • elipse
	2. ASSOCIAÇÃO	2.1. Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	<ul style="list-style-type: none"> • por antônimos • por diferentes modos de relações de parte/todo 	
	3. CONEXÃO	3.1. Estabelecimento de relações sintáctico-semânticas entre termos, orações, períodos parágrafos e blocos supraparagráficos	Uso de diferentes conectores	<ul style="list-style-type: none"> • preposições • conjunções • advérbios • e respectivas locuções 	

QUADRO 3.1: A PROPRIEDADE DA COESÃO DO TEXTO
 RELAÇÕES, PROCEDIMENTOS E RECURSOS

Vale reforçar que o foco da nossa pesquisa recai sobre a análise da repetição propriamente dita, que é fruto da observação em sala dos trabalhos e diálogos apresentados por pessoas surdas.

3.1 Reiteração

“A reiteração é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo retomados, criando-se um movimento constante de volta aos segmentos prévios...” (Antunes, 2005). Esse recurso é acionado quando é necessário retomar o que já foi dito, garantindo que a linha de raciocínio não se perca, conectando as novas palavras e ideias às anteriores. Como o autor explica, ela assegura a continuidade do fluxo e do percurso do texto, como se um fio ligasse o início ao fim de forma contínua. Devemos lembrar que a reiteração pode ocorrer de duas formas, a saber, por substituição ou porrepetição.

A substituição tem por objetivo retomar uma informação já mencionada sem repetir literalmente o termo ou expressão anterior. Na verdade, essa estratégia evita redundâncias desnecessárias. Os subtipos são: **Substituição Gramatical**, **Substituição Lexical** e **Elipse**. Já a repetição é um recurso linguístico que pode acontecer por **paráfrase**, **paralelismo** ou **repetição propriamente dita** sendo este último, o objeto de nossa observação mais detalhada.

Propositalmente e sem exageros, a repetição deve fazer reaparecer no texto alguma palavra, expressão ou estrutura gramatical que já fora mencionada anteriormente com um ou mais dos seguintes objetivos: retomar, confrontar, comparar, lembrar ou, até mesmo, dar ênfase para que o leitor seja capaz de recordar o que de fato deve ser valorizado no texto. Como o próprio nome sugere, “corresponde à ação de voltar ao que foi dito antes pelo recurso de fazer reaparecer uma unidade que já ocorreu previamente”. (Antunes, 2005).

Por sua vez, a repetição propriamente dita é um recurso essencial para a maioria dos textos onde é empregada. Embora o ato de repetir palavras possa parecer simples e causador de redundâncias, não devemos subestimar a sua importância para a construção do texto. Ele contribui para a continuidade e a organização das informações, evitando que o texto se torne confuso, sem sentido ou fragmentado. Sendo assim, quando utilizada de forma consciente e adequada, a repetição propriamente dita é uma poderosa arma na coesão textual e pode desempenhar diferentes papéis nas narrativas, garantindo que a mensagem seja transmitida de maneira clara e fácil de se compreender, em outras palavras, minimiza os ruídos na comunicação.

3.1.1 Funções da Repetição Propriamente Dita

Em linhas gerais, a repetição propriamente dita assume diferentes funções a depender de como ela é aplicada. Vejamos:

1. Marcar ênfase de repetir a palavra, expressão ou estrutura, o autor ou orador destaca uma ideia ou conceito importante, chamando a atenção do leitor ou ouvinte para esse ponto específico. Onde esta função reforça a mensagem e assegura que o elemento repetido seja percebido como central na construção do significado.
2. Marcar contraste em um texto ocorre quando o autor utiliza a repetição de um termo ou estrutura para destacar diferenças ou oposições dentro de uma mesma ideia ou entre ideias distintas, servindo como recurso estratégico para evidenciar contrastes ou contradições, enfatizando a divergência entre os elementos repetidos.
3. Marcar correção neste caso, ocorre quando o falante ou escritor repete um termo ou expressão com a intenção de retificar, esclarecer ou ajustar algo previamente dito. Este tipo de recurso corretivo, permite ao autor reforçar o sentido correto ou enfatizar uma nova perspectiva, a fim de que a mensagem fique clara e sem ambiguidades.
4. A função de quantificação, nesse caso a repetição é usada para indicar quantidade, a intensidade ou a extensão de uma ação, ideia ou característica. Ao repetir um termo ou estrutura, o autor ou falante enfatiza a frequência podendo ser percebida, por exemplo, quando se repete uma palavra para demonstrar insistência ou a ocorrência múltipla de um evento.
5. A função de continuidade é usada para indicar que uma ideia, ação ou argumento está sendo mantido ou reforçado ao longo do discurso. Ela contribui para dar fluidez ao texto, conectando as partes de maneira que o leitor ou ouvinte perceba progressão ou o desenvolvimento de um raciocínio coerente e sem interrupção.

4. METODOLOGIA

Realizamos uma análise dos textos produzidos por alunos surdos do curso de LL da UFPE, utilizando uma abordagem de pesquisa mista, com métodos quantitativos e qualitativos. Os dados foram coletados de forma voluntária, e a partir deles, foi feita uma análise dos elementos coesivos presentes nas produções escritas. Como parte do estudo, foi disponibilizado um link de um poema em Libras, publicado em uma plataforma pública do YouTube. O vídeo foi produzido por uma artista surda, Rebekka Santos, também aluna do curso de LL, oferecendo uma base autêntica para comparação entre a estrutura da poesia visual em Libras e a escrita em Português.

A cada participante voluntário, foi entregue uma ficha de preenchimento, dividida em intervalos de 10 segundos que continha, além da imagem da autora em cada trecho do vídeo, espaços de 3 linhas para a transcrição do texto em Português. Daí, cada qual, a seu tempo e sem conhecimento das traduções uns dos outros, preencheram e entregaram as fichas segundo as suas percepções. Sendo assim, a proposta deste trabalho seguiu as seguintes etapas:

- **Motivação** – observando os diálogos em conversas informais com pessoas surdas bem como, assistindo suas apresentações de trabalhos acadêmicos, despertamos a curiosidade sobre a forma de como elas fazem uso do elemento da repetição para auxiliá-las no processo de comunicação, seja com outras pessoas surdas, seja com pessoas ouvintes.
- **Opção por vídeo** – como seria bem difícil coletar, organizar, analisar e formalizar conceitos a partir de conversas soltas em corredores ou apresentações acadêmicas, optamos por escolher um vídeo em Libras, em que alguns alunos surdos pudessem, voluntariamente, traduzir os aspectos captados segundo a performance da pessoa declamante.
- **Escolha do vídeo** – Após assistirmos vários vídeos em libras de diferentes autores, escolhemos em particular, o vídeo intitulado “O Orgulho de Ser Nordestina” de Rebekka Santos pelo fato dela ser autora e declamante, o que diminui os impactos de possíveis distorções entre a mensagem que se quer passar através da arte da declamação e o real sentimento no momento da composição da autora e, além disso, ela é aluna do curso de LL da UFPE. É importante registrar que os voluntários da

pesquisa tiveram acesso ao vídeo sem legenda.



“ O orgulho de Ser Nordestina”

- Produção de fichas – foram produzidas fichas de preenchimento a partir de recortes em intervalos de 10 segundos do vídeo. Nestas fichas, destacamos a presença de prints da tela onde a autora sinaliza partes do texto e também um espaço de três linhas por trecho para a devida retextualização/tradução por parte dos voluntários.
- Orientação de preenchimento - Os voluntários foram divididos em dois grupos, e foram separados em dois grupos com alto contato português brasileiro e pouco/baixo contato português brasileiro do 8º período do ano 2024 pois, ao serem convidados a participar da pesquisa, relataram dificuldades com a escrita em português. A seleção dos participantes ocorreu quando o grupo iniciou a construção do projeto de pesquisa na disciplina de TCC 1. Eles foram informados sobre o processo de análise: primeiro, assistiriam o vídeo em Libras e, em seguida, utilizariam trechos do vídeo dispostos nas fichas para traduzir e escrever.
- Análise das fichas - após a produção e entrega das fichas supra mencionadas, analisamos cada material levando em conta a codificação dos mecanismos de coesão presentes nos textos seguida da contagem dos elementos identificados nessa amostra e destacamos a presença das repetições, conjunções, referências, elipses e coesão lexical. O modelo dessas fichas encontra-se nos apêndices.

5. ANÁLISE DOS TEXTOS

Vamos, a partir de agora, analisar as traduções dos textos originalmente produzidos em Libras para o português brasileiro, feitas a partir de um único vídeo, que é o poema de uma pessoa surda usuária de Libras, Rebekka Santos. O título é “O orgulho de ser Nordestina”.

Vale salientar que esse texto foi retextualizado/traduzido por quatro pessoas também surdas, cada uma em seu próprio ambiente, de maneira que nenhuma delas presenciou ou participou ou compartilhou das retextualizações/traduições feitas pelas demais. Deste modo, pudemos observar algumas características próprias de cada retextualização/tradução feita e escrita em Português Brasileiro no que se refere à repetição propriamente dita, objeto de nosso estudo, em comparação com o texto original produzido e legendado pela própria autora, é importante registrar que os voluntários da pesquisa tiveram acesso ao vídeo sem legenda. A seguir, segue o link de acesso ao vídeo e o QR code. Disponibilizamos duas formas de acesso, a fim de dar mais de uma opção de acesso ao leitor. Na sequência, apresentamos o registro das informações da legenda inserida pela autora. É importante registrar que os voluntários da pesquisa tiveram acesso ao vídeo sem legenda.



<https://youtu.be/NUIBc0ltOE8?si=wY1ryXsUjicVgJ39>

Qr Code do vídeo.



O Orgulho de Ser Nordestina

*Muito suor por sol, Faminta,
Árvore queimada, Terra seca,
O povo vivem*

A chuva deixa casa destruída,

*Vivendo, vivendo, vivendo... “Você
é burra” [alguém falando]*

*Guardando mágoa,
Vivendo...*

*“Você é incapaz” [alguém falando]A
mágoa aumenta,
Vivendo...*

*“Você não vai conseguir ter sucesso” [alguém falando]A
mágoa continua aumenta,
A mágoa vai para o pensamento, O
pensamento aparece,
O coração dói, refletindo, refletindo... Chega do
preconceito,
Sou inteligente,
Capaz
Conseguir ter sucesso.
Orgulho de ser Nordestina.*

À primeira vista e, olhando apenas para a legenda feita pela própria autora, considerando o título e o último verso do poema, é fácil perceber que a mensagem

principal trata de “um grito contra o preconceito para com a mulher nordestina”. Pelo fato de o texto ter sido produzido em Libras por uma mulher surda, podemos entender que o grito é dado mesmo por uma mulher surda, que enfrenta dificuldades, sofre, mas, no fim, demonstra boa autoestima, reconhecendo seu valor e declarando orgulho de ser nordestina.

Vamos, agora, analisar o que cada voluntário, agente do processo de retextualização/tradução entendeu e traduziu em linguagem escrita, quando, tão somente, viu o vídeo do poema em libras e, mais especificamente, como utilizou o recurso coesivo da repetição propriamente dita.

TEXTO 1

Prints do tempo e recortes do vídeo



0" - 10"

Uma mulher está sua
muito o sol, gome, ássua
sua sairem, ia clura

1º



10" - 20"

Para sairem. A mulher
pegar uma maçilha,
arranca os cabelos, andai

2º



20" - 30"

o comisto peço
me palavra que
mal uma clata.

3º



30" - 40"

É a maçã muito a
agunta, de nova palavra
"não vai conceguir..."

4º



5º

40" - 50"

está mágoa a conta
uma mulher a brin
sobre mágoa esta livre



6º

50" - 1"

a ingenua ruim e
chato. Chegar a
~~ignorar~~ ^{ignorar} ou preconceito
a ignorar



7º

1" - 1.10"

Eu sou inteligente, capaz,
consegui e sucesso de di
nheiro. Sou orgulho de ser
nordestina.

No texto1, o voluntário demonstra a compreensão global do poema, tendo retextualizado/traduzido o poema com base na interpretação literal do que foi transmitido pela autora na mensagem em Libras. O voluntário destaca as dificuldades encontradas por uma mulher e os sentimentos negativos que emergem por causa dessas dificuldades. No fim do texto, o voluntário informa a forte autoestima do eu-lírico, que diz “chegar a ignorar ou preconceito” e demonstra saber que é “inteligente e capaz de conseguir o sucesso na vida”, concluindo com a declaração “sou orgulho de ser nordestina”.

Notamos o uso da repetição propriamente dita das palavras ‘mulher’ (introduzida no 1º quadro e repetida no 2º) e ‘mágoa’ (introduzida no 4º quadro, repetida duas vezes no 5º quadro) com o propósito de referir ao sentimento de tristeza e revolta do eu-lírico. Também ocorre a repetição propriamente dita da palavra “caírem”, grafada, no texto 1, sem acento, no 1º e no 2º quadros, em trechos em que o eu-lírico se refere a perdas causadas pelo fenômeno natural ‘chuva’ (“árvore seca caírem a chuva / casa caírem”). Esses usos da repetição propriamente dita contribuem para a manutenção do tema do texto, deixando claro que houve fatos

e um fenômeno natural (chuva), que prejudicaram a vida do eu-lírico, uma mulher, e a deixaram muito magoada. Esses fatos e fenômenos são referidos na tradução do 1º e do 2º quadros (“sua muito o sol, fome, árvore seca caírem, a chuva” / “casa caírem”), além de xingamentos de que a mulher retratada no poema é vítima, referidos pela palavra “palavrão” no 4º e no 5º quadros.

TEXTO 2

Prints do tempo e recortes do vídeo



1º

0" - 10"

O sol, ficou quente, me suou muito
fome, cinivere seca, arvia seca, quan-
tas casas que a chuva é tão forte...



2º

10" - 20"

As casas quebram. Fome continua
do...



3º

20" - 30"

Levei susto, do modo uma pessoa
critica: "você é burro"; me aguarde, anti-
mus. Outra critica: "você não é capaz";
me aguarde...



4º

30" - 40"

Dentes estragos aumenta, continua-
do. Mas uma vez outra critica:
"você não consegue dinheiro para
sucesso!"; me aguarde não, aguentar
mais...



5°

40" - 50"

gestos estão sustentado e mágoa com
pensamento tão exausto, senti a casa -
são de modo e complicada tanto.



6°

50" - 1"

Pensamento complicado, chega
a ser preconceito Sou inte-
ligente, capaz...



7°

1" - 1.10"

Conseguir o dinheiro para
sucesso, sou nordestina com
muito orgulho!

No texto 2, o voluntário destaca as dificuldades que a mulher encontra e as mudanças externas que enfrenta. O mesmo demonstra a compreensão global do poema, retextualizando/traduzindo com base na interpretação literal que foi realizada pela autora. O uso da repetição propriamente dita da palavra 'casas' (introduzida no 1° quadro e repetida no 2° quadro), refere-se ao fenômeno natural(chuva) que provoca problemas e, mesmo assim, o eu-lírico continua firme diante das perdas ("no 2° quadro 'firme continuando...'). No 3° e 4° quadros, as palavras 'crítica' e 'mágoa' aparecem, constituindo o recurso da repetição propriamente dita para manter o tema no texto. As críticas sofridas pela mulher não a deixam parar e a continuar vivendo e guardando o sentimento de mágoa. No 5° quadro, a palavra 'mágoa' aparece dando ênfase Na reflexão por tudo que o eu-lírico passava, a palavra usada pelo voluntário foi 'pensamento', que também aparece no 6° quadro. O poema se conclui, expressando que há preconceito contra essa mulher ("chega a ser preconceito"). No final do texto, 6° e 7° nos quadros, o voluntário percebe que o eu-lírico reage às adversidades e diz "sou inteligente, capaz, conseguir o dinheiro para o sucesso", concluindo "sou nordestina com muito orgulho!".

TEXTO 3

Prints do tempo e recortes do vídeo



0" - 10"

Sal, sal, suor

Fome, fome, Árvore tua

casas, chupas

1º



10" - 20"

casas, chupas, casas

destruídas, balizas nas

ombros, cabelo agitando e andando

2º



20" - 30"

Andando de baliza, você é burro

alguém falando, guarda mágica,

andando, você não é capaz

3º



30" - 40"

Alguém falando, guarda mágica

aumenta, andando, você não vai

conseguir dinheiro muito

alguém falando, guarda

mágica aumenta

4º

	40" - 50"
5°	<i>Guarda mágoa aumenta, pega pra cima pensamentos, coração acelerado, angústia, pensamentos</i>
	50" - 1"
6°	<i>Repletindo, chega presenciei mau inteligente, mau paz</i>
	1" - 1.10"
7°	<i>Pensigo dinheiro subir mau mendestina orgulhosa.</i>

No texto 3, o voluntário demonstra a compreensão global do poema, tendo retextualizado/traduzido o texto com base na interpretação literal da autora. No texto escrito, percebemos que o voluntário apresentou o recurso da repetição propriamente dita, dando ênfase ao tema no texto onde os fenômenos naturais 'sol' e 'chuva' ("introduzido no 1º quadro repetidos duas vezes 'sol' repetido no 2º quadro). Também apresentou no texto uma necessidade humana, a palavra 'fome' no 1º quadro, repetindo-a duas vezes. As adversidades que esses fenômenos causaram não impediu que o eu-lírico continuasse sua trajetória, apresentado essa continuidade com a palavra 'andando' (introduzida no 2º, 3º neste, repetindo-a duas vezes e mais uma vez no 4º quadros). As críticas sofridas foram apresentadas no texto como 'alguém falando' (introduzida no 3º quadro e no 4º repetindo-a duas vezes). Quanto as consequências dessas críticas, o sentimento de 'guarda mágoa' (introduzida no 4º quadro repetindo-se duas vezes), sendo marcada pela intensidade deste de sentimento mágoa com a palavra 'aumenta' (introduzida no 4º quadro repetida duas vezes neste quadro e no 5º quadro uma vez). O voluntário continua usando o recurso usado na repetição propriamente dita que envolve o poema, o eu-lírico passa para o expectador a reflexão, onde o voluntário apresenta com a palavra 'pensamento' no 5º quadro, repetindo-a duas vezes e, logo após, o voluntário chega

a conclusão que a autora se auto valoriza e dá um basta as perseguições sofridas, quando apresenta no texto 'sou inteligente, sou capaz, consigo dinheiro' por sua determinação em vencer apresentadas no 6º e 7º quadros finalizando 'o orgulhos de ser nordestina'.

TEXTO 4

Prints do tempo e recortes do vídeo



0" - 10"

expressão facial e rosto com
muita chuva clara em
casa

1º



10" - 20"

pesado falando mal os
peitos sentindo com magoa
mãe da mãe copaga

2º



20" - 30"

mãe aqueita e sentindo algu
mas magoadas para o
pensamento fica aparea

3º



30" - 40"

fiquem o lá começa mãe
dentro de magoadas e a
mãe aqueita

4º



40° - 50°

Palavra e confusão com
mão e se falando fica
repetindo assim chega Precavido

5°



50° - 1°

cara de expressão facial e
sentindo e o magoda com
Nordestino.

6°



1° - 1.10°

usa o mão de sinais
para uma falando e libras
Orgulho de ser Nordestino.

7°

No texto 4, o voluntário foge visivelmente à estrutura da língua escrita portuguesa. As palavras estão soltas e misturadas no texto com expressões da autora no poema. Em alguns momentos, a palavra 'mágoa' é escrita pelo voluntário "magoda" apareceu nos quadros 2°, 3°, 4° e 7° mostrando a angústia que o eu-lírico apresenta. No final, o voluntário remete ao título do poema 'orgulho de ser nordestina'. Embora esboce muita dificuldade em escrever em português, a repetição da palavra 'mágoa', mesmo com problemas de ortografia, denota a compreensão do texto, em função da manutenção do tema

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findado este trabalho de pesquisa, confirmamos que a repetição propriamente dita é como um importante recurso coesivo, desempenhando um papel crucial na tradução de textos poéticos em Libras para o português escrito. Nossa análise comparativa das traduções do poema de Rebekka Santos, produzidas por pessoas surdas graduandas, evidenciou a necessidade de uma abordagem cuidadosa ao transpor a expressividade visual da Libras para a gramática linear do português. Sendo assim, o estudo apresentado reforça a importância de aprimorar o ensino de elementos coesivos no processo de tradução, especialmente no contexto do literário.

A investigação destacou as barreiras que se apresentam na tradução entre Libras e Português, evidenciando que, enquanto Libras é uma língua visual-espacial, a Língua Portuguesa é predominantemente oral-escrita, com estruturas gramaticais e padrões de coesão distintos. Com base nos referenciais teóricos, como Cândido (2011), Nascimento (2008), Koch (2016) e, principalmente, Antunes (2005) foram explorados os elementos de coesão textual que sustentam a fluência e a lógica de um texto em português, ressaltando a importância da repetição como elo que facilita a compreensão e a transmissão de sentidos entre o texto-fonte em Libras e o texto-alvo em Português.

A análise revelou que os tradutores enfrentam desafios consideráveis ao manter a coesão sem perder a essência poética e cultural do texto original. A pesquisa aponta que, para muitos surdos, a falta de domínio dos elos coesivos na língua portuguesa dificulta a criação de uma escrita que reflita plenamente suas intenções e sentimentos expressos em Libras, sugerindo a necessidade de se aprofundar o ensino e a compreensão de tais recursos coesivos. A escolha da repetição propriamente dita como foco do estudo justifica-se pela sua presença marcante em textos poéticos e pela capacidade de criar ênfase, continuidade e conexão, aspectos essenciais na literatura.

Em suma, o trabalho contribui para uma melhor compreensão da tradução intermodal entre Libras e o Português Brasileiro, demonstrando que, apesar das diferenças estruturais entre as línguas, a repetição pode funcionar como um poderoso recurso de coesão, garantindo que o texto traduzido mantenha unidade e clareza sem abrir mão do sentido e da expressividade do texto original.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. Disponível em PDF.

NASCIMENTO, Gláucia Renata Pereira do. **Aspectos da Organização de textos escritos por universitários surdos**. Recife: Repositório UFPE, 2008. Disponível no Site: [RI UFPE: Aspectos da organização de textos escritos por universitários surdos](#) acesso em 10/10/2022.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**: Octavio Paz. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. Ed., 4ª reimpressão. –São Paulo : Contexto, 2016.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções Culturais de Surdos**: análise da literatura surda, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEIRELLES, Viviany; SPINILLO, Alina Galvão. UMA ANÁLISE DA COESÃO TEXTUAL E DA ESTRUTURA NARRATIVA EM TEXTOS ESCRITOS POR ADOLESCENTES SURDOS. Estudos e Reflexão e Psicologia. Versão on-line ISSN: 16-4669. Disponível em: [SciELO - Brasil - Uma análise da coesão textual e da estrutura narrativa em textos escritos por adolescentes surdos Uma análise da coesão textual e da estrutura narrativa em textos escritos por adolescentes surdos](#) . Acesso em 14/09/2022.

KARNOPP, Lodenir Becker; BOSSE, Renata Heinzelmann. **Mãos que dançame traduzem**: poemas em língua brasileira de sinais. Disponível em: [SciELO -](#)

[Brasil - Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais Mãos quedançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais](#). Acesso 15/09/2022.

ALMEIDA, Djair Lazáro de.; LACERTA, Cristina Broglia Feitosa de. **Português como segunda língua**: A escrita de surdos em aprendizagem coletiva. Artigos • Trabalhos em linguística aplicada, 58 (2) • May-Aug 2019. <https://doi.org/10.1590/010318138653579436691>. Acesso 24/08/2024.

CÂNDIDO, Antônio. DIREITOS HUMANOS E LITERATURA. PDF. Disponível em: [direitos-humanos-e-literatura-por-antonio-candido.pdf \(bibliasp.com.br\)](#). Acesso 04/10/22.

GOMIDES, Paula Aparecida Diniz; CARVALHO, Gilcinei Teodoro; ROCHA, Terezinha Cristina da Costa. Literatura surda e percursos sócio - históricos de formação de dois professores surdos. Disponível em: [SciELO - Brasil - LITERATURA SURDA E PERCURSOS SÓCIO-HISTÓRICOS DE FORMAÇÃO DE DOIS PROFESSORES SURDOS LITERATURA SURDA E PERCURSOS SÓCIO-HISTÓRICOS DE FORMAÇÃO DE DOIS PROFESSORES SURDOS](#) acesso em 04/10/2022.

CEIA, Carlos. MÍMESIS ou MIMESE. Disponível em: [O que significa a palavra mimética? - vivendobauru.com.br](#) acesso em 11/11/2022.

SANTOS, Rebekka. **O Orgulho de ser Nordestina**. 01 de Maio de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/NUlBc0tOE8?si=wY1ryXsUjicVgJ39> acesso em: 03 de março de 2024.

ANEXOS

Link do Vídeo – SANTOS, Rebekka. **O Orgulho de ser Nordestina**. 01 de Maio de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/NUIBc0ltOE8?si=wY1ryXsUjjcVgJ39> acesso em: 03 de março de 2024.

Qr Code do vídeo.



APÊNDICE

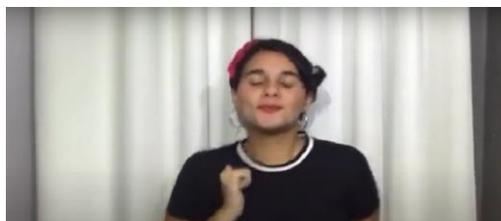
Ficha de Análise do vídeo
Após assistir todo o vídeo, escrever nas linhas ao lado em Português Brasileiro.

Prints do tempo e recortes do vídeo

0" – 10"



10" – 20"



20" – 30"





o orgulho de ser nordestina

30" – 40"



nordestina

40" – 50"



50" – 1"



1" – 1.10"
